

Claudia Maria Bezerra da Silva

DIÁLOGOS NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO

Claudia Maria Bezerra da Silva

DIÁLOGOS NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO

Produto apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica do IFPE/ProfEPT - *Campus* Olinda, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre.

Orientação: Prof.^a Dra. Edlamar Oliveira dos Santos.

Linha de Pesquisa: Gestão e Organização do Espaço Pedagógico em EPT.

Macroprojeto 4: O Currículo Integrado na EPT.

Olinda/2019



INSTITUTO FEDERAL
Pernambuco

Campus
Olinda

Programa de Pós-Graduação em
Educação Profissional e Tecnológica

Claudia Maria Bezerra da Silva

Diálogos na Educação Profissional Técnica de Nível Médio

Produto

Educacional apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco – Campus Olinda, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica.

Aprovado e validado em 1 de julho de 2019.

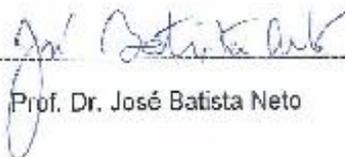
Banca Examinadora:



Profa. Dra. Edlamar Oliveira dos Santos
(presidente e orientadora)



Prof. Dr. José Henrique Duarte Neto



Prof. Dr. José Batista Neto

RESUMO

Este produto foi construído com objetivo de disponibilizar uma proposta de formação continuada orientada para os professores que atuam na educação profissional técnica de nível médio, considerando o próprio contexto de trabalho e suas demandas, bem como os fundamentos do ensino médio integrado. Constitui-se como o produto da pesquisa de dissertação intitulada Formação Continuada do Professor da Educação Técnica de Nível Médio. Para sua construção, foram consideradas as premissas: sugestões dos professores do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco/*Campus* Recife coletadas durante a elaboração da dissertação, os princípios do ensino médio integrado (Moura, 2007; Ramos, 2005, 2010), os núcleos estruturantes relacionados aos conhecimentos que devem fazer parte da formação do professor da Educação Profissional e Tecnológica (Moura, 2014) e a formação continuada do professor centrada na escola (Candau, 2001; Imbernón, 2011; Nóvoa, 2002, 2009).

Palavras-chave: Formação continuada do professor. Ensino Médio Integrado. Educação Profissional e Tecnológica.

ABSTRACT

This product was built with the objective of providing a continuous training proposal oriented to the teachers that work in the High School Professional Technical Education, considering the work context itself and its demands, as well as the foundations of Integrated High School. It is the product of the dissertation research entitled Continuous Formation of the Teacher of Technical Education of High School. In order to construct it, the following premises were considered: suggestions from the teachers of the Federal Institute of Education, Science and Technology of Pernambuco/Campus Recife collected during the elaboration of the dissertation, the principles of Integrated High School (Moura, 2007; Ramos, 2005, 2010), the structuring nuclei of the teacher training of Professional and Technological Education (Moura, 2014) and the continuous training developed in the context of work (Candau, 2001; Imbernón, 2011; Nóvoa, 2002, 2009).

Keywords: Teacher Continuing Education. Integrated High School. Professional and Technological Education.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	8
1 PROPOSTA DE FORMAÇÃO CONTINUADA PARA O PROFESSOR DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO	9
CONSIDERAÇÕES FINAIS	15
REFERÊNCIAS.....	16
Apêndice A - Plano para o curso na perspectiva do Ensino Médio Integrado	18

APRESENTAÇÃO

“Diálogos na Educação Profissional Técnica de Nível Médio” tem como objetivo disponibilizar uma proposta de formação continuada orientada para os professores que atuam na educação profissional técnica de nível médio, considerando o próprio contexto de trabalho e suas demandas, bem como os fundamentos do ensino médio integrado.

Fruto da pesquisa de dissertação intitulada “Formação Continuada do Professor da Educação Profissional Técnica de Nível Médio”, para construção desta proposta foram consideradas: as sugestões dos professores do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco/*Campus* Recife coletadas durante a elaboração da dissertação; os princípios do ensino médio integrado (Moura, 2007; Ramos, 2005, 2010); os núcleos estruturantes relacionados aos conhecimentos que devem fazer parte da formação do professor da Educação Profissional e Tecnológica (Moura, 2014); e a formação continuada do professor centrada na escola (Candau, 2001; Imbernón, 2011; Nóvoa, 2002, 2009).

Para utilização dessas premissas, tomamos como base a importância de o professor dominar o seu campo específico, os saberes inerentes ao ato de ensinar e os princípios do ensino médio integrado. Aqui, esses são os elementos considerados para a formação de professores da educação profissional técnica de nível médio que podem proporcionar uma maior aproximação, reconhecimento e pertencimento do docente à modalidade em que atua, além de fortalecer a compreensão acerca das bases conceituais para formação do aluno.

O público-alvo deste trabalho são os professores da educação profissional técnica de nível médio, podendo ser utilizada em qualquer Instituto Federal, com as devidas adaptações locais que se fizerem necessárias.

Esperamos contribuir para a consolidação de espaços formativos contínuos, por meio de encontros que priorizam estudos e discussões no contexto de trabalho, visando a formação humana integral do aluno.

A autora

1 PROPOSTA DE FORMAÇÃO CONTINUADA PARA O PROFESSOR DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO

A formação ofertada na educação profissional técnica de nível médio, também nomeada de ensino médio integrado, é definida por alguns autores (Ciavatta, 2005; Frigotto, 2005) como formação integrada, politécnica ou tecnológica e se fundamenta na concepção de preparar pessoas capazes de atuar como dirigentes e cidadãos, educando para o trabalho e a vida, remetendo à formação integral do homem. Ciavatta (2005) afirma que os termos formação integrada, formação politécnica e educação tecnológica buscam responder às necessidades do mundo do trabalho permeado pela presença da ciência e da tecnologia como forças produtivas e geradoras de valores e fontes de riqueza. Para a autora:

A formação integrada sugere tornar íntegro, inteiro, o ser humano dividido pela divisão social do trabalho entre a ação de executar e a ação de pensar, dirigir ou planejar. Trata-se de superar a redução da preparação para o trabalho ao seu aspecto operacional, simplificado, escoimado dos conhecimentos que estão na sua gênese científico-tecnológica e na sua apropriação histórico-social. Como formação humana, o que se busca é garantir ao adolescente, ao jovem e ao adulto trabalhador o direito a uma formação completa para a leitura do mundo e para a atuação como cidadão pertencente a um país, integrado dignamente à sua sociedade política. Formação que, neste sentido, supõe a compreensão das relações sociais subjacentes a todos os fenômenos. (CIAVATTA, 2005, p. 2-3).

Frigotto (2005) conceitua ensino médio politécnico ou tecnológico como:

(...) formação humana que rompe com as dicotomias geral e específico, político e técnico ou educação básica e técnica, heranças de uma concepção fragmentária e positivista da realidade humana. (FRIGOTTO, 2005, p. 74).

Para o autor, trata-se de desenvolver os fundamentos das diferentes ciências que facultem aos jovens a capacidade analítica tanto dos processos técnicos que engendram o sistema produtivo, quanto das relações sociais que regulam a quem e a quantos se destina a riqueza produzida. (FRIGOTTO, 2005).

Nessa perspectiva, Moura (2007) nomeia como eixos norteadores os seguintes pressupostos para a forma integrada da educação básica com a profissional: homens e mulheres como seres histórico-sociais, portanto capazes de transformar a realidade; considerar o trabalho como princípio educativo, em um movimento na busca da unidade entre teoria e prática; considerar a pesquisa como princípio educativo, tendo em vista que é uma ferramenta que contribui para a

construção da autonomia intelectual do aluno; ter a realidade concreta como uma totalidade, possibilitando ao estudante a compreensão do contexto no qual está inserido; e, finalmente, contemplar a interdisciplinaridade, a contextualização e a flexibilidade, podendo implementar projetos integradores para atingir esse pressuposto.

Ramos (2005, 2010) discute caminhos que formam o ensino integrado como uma proposta que visa possibilitar às pessoas compreenderem a realidade para além da sua aparência. Dessa forma, a autora propõe o desafio de construir o currículo partindo da compreensão do processo de produção da área profissional como uma realidade concreta que precisa ser investigada e conhecida em suas múltiplas dimensões histórica, econômica, ambiental, social, política, cultural, além da dimensão propriamente científica e técnico-procedimental. “(...) o currículo integrado é aquele que tem como base a compreensão do real como totalidade histórica e dialética”. (RAMOS, 2005, p. 116). Afirma ainda que:

O currículo integrado organiza o conhecimento e desenvolve o processo de ensino-aprendizagem de forma que os conceitos sejam apreendidos como sistema de relações de uma totalidade concreta que se pretende explicar/compreender. (RAMOS, 2005, p. 116).

Para Ramos (2005), no currículo integrado nenhum conhecimento é só geral, já que estrutura objetivos de produção; assim como não é somente específico, pois nenhum conceito apropriado produtivamente pode ser formulado ou compreendido desarticuladamente da ciência básica.

Como consequência, isso implica entender a necessidade de o professor refletir que já não cabe uma prática apoiada na mera transmissão de conteúdos e técnicas.

As exigências com relação ao perfil dos docentes da educação profissional estão, hoje, mais elevadas. Não é mais suficiente o padrão do artesanato, quando o mestre da oficina-escola se apresentava como o espelho que o aluno praticante deveria adotar como referência. Superado também está o padrão da escola-oficina, que impunha ao aluno a aplicação de séries metódicas de aprendizagem. (MACHADO, 2008, p. 15).

É consenso entre Moura (2014) e Machado (2008) que a formação docente deve ir além da aquisição de técnicas didáticas de transmissão de conteúdos e conhecimentos específicos. Nessa perspectiva, Moura (2014) advoga em favor de uma formação de professores que privilegie o humano, de modo que possa assumir uma atitude problematizadora e mediadora do processo de ensino-aprendizagem,

combatendo práticas que visam apenas as relações de mercado e o fortalecimento da economia.

Também é preciso incorporar ao currículo da formação do professor estudos acerca da definição do trabalho como princípio educativo na educação profissional. (MOURA, 2014). Para o autor, o professor que considera esse princípio em sua prática tem a possibilidade de oportunizar a compreensão pelo aluno do significado econômico, social, histórico, político e cultural que estão relacionados ao conteúdo trabalhado.

Nesse sentido, compreende-se que uma prática pedagógica significativa decorre da necessidade de uma reflexão sobre o mundo do trabalho, da cultura desse trabalho, das correlações de força existentes, dos saberes construídos a partir do trabalho e das relações sociais que se estabelecem na produção. (MOURA, 2014, p. 99).

O autor oferece ainda subsídios importantes para que possamos pensar a formação do professor, indicando três núcleos estruturantes que são relacionados aos conhecimentos que devem estar presentes em qualquer possibilidade formativa do professor da Educação Profissional e Tecnológica, seja na formação inicial ou continuada:

- a) área de conhecimentos específicos;
- b) formação didático-político-pedagógica;
- c) diálogo constante entre ambas e dessas com a sociedade em geral e, em particular, com o mundo do trabalho. (MOURA, 2014, p. 94).

Nesse sentido, a área de conhecimentos específicos está relacionado aos conhecimentos que são adquiridos na graduação, com aprofundamento estratégico ao longo da docência. O autor ressalta que, nesse caso, é fundamental que a formação não ocorra unicamente por iniciativa do próprio profissional, mas que seja motivada também pelas necessidades institucionais.

Quanto aos conhecimentos específicos seja dos licenciados - disciplina objeto da licença -, seja dos bacharéis ou tecnólogos, importa compreender que só se pode ensinar o que se domina em profundidade. Portanto, o professor tem que ter competência técnica sobre sua disciplina/área específica de atuação. (MOURA, 2014, p. 95).

Entretanto, ter apenas o conhecimento específico da disciplina que leciona, apesar de necessário e imprescindível, não é suficiente para o exercício da docência na perspectiva aqui discutida. Dessa forma, o segundo núcleo refere-se à formação

didático-político-pedagógica, que de acordo com Moura (2014, p. 98) deve contemplar:

(...) as relações entre estado, sociedade, ciência, tecnologia, trabalho, cultura, ser humano e educação; políticas e história da educação brasileira e, mais especificamente, a da educação profissional; a discussão relativa à função social da educação em geral, da EP e de cada instituição em particular; a relação entre trabalho e educação; relações entre currículo, educação, cultura, tecnologia e sociedade; currículo integrado; organização e planejamento da prática pedagógica na educação profissional; avaliação do processo de ensino-aprendizagem na educação profissional; concepção de formação que se sustente numa base humanista; concepção de docência que impregne a prática desse profissional quando sua atuação se dá no mundo do trabalho; a profissionalização do docente da EP: formação inicial e continuada, carreira, remuneração e condições de trabalho; desenvolvimento local/regional que considere os aspectos sociais, culturais, políticos e econômicos.

Esses dois primeiros núcleos são relevantes, pois abordam a necessidade de aprofundamento dos estudos na área específica de atuação do professor e abrange as questões didáticas, políticas e pedagógicas do processo de ensino-aprendizagem, diante das especificidades que circunscrevem a Educação Profissional e Tecnológica. Disso decorre o terceiro núcleo, que é o diálogo constante entre os conhecimentos específicos e a formação didático-político-pedagógica com a sociedade em geral e, em particular, com o mundo do trabalho. Esse é um aspecto apontado pelo autor como fundamental, pois a sua ausência nos processos formativos se constitui em grande barreira ao trabalho coletivo dos docentes. Dessa forma, todas as disciplinas e conhecimentos fazem parte de uma totalidade e não estão isoladas. “A separação é feita por razões didáticas e, pelas mesmas razões, deve-se buscar a recomposição da totalidade.” (MOURA, 2014, p. 95).

Essa maior interação com a sociedade, que inclui o mundo do trabalho, mas não se restringe a ele, não poderá significar submissão ao mercado, mas sim, deverá resultar em contribuições voltadas para a ampliação de oportunidades educativas de boa qualidade e na conseqüente melhoria das condições de participação social, política e cultural e de acesso a atividades laborais complexas, assim como a outras formas de geração de ocupação e renda das classes trabalhadoras, ou seja, contribuir para que os egressos da EPT possam exercer plenamente a cidadania autônoma de forma competente e ética. (MOURA, 2008, p. 37).

Na tentativa de diminuir a fragmentação de saberes e buscar maior integração nas práticas dos professores é possível apoiar-se na formação continuada que, de acordo com Moura (2014, p. 103):

(...) tem grande importância no sentido de contribuir para a aproximação das diferentes trajetórias prévias (acadêmica, profissional, de compreensão de mundo, de educação etc.) dos licenciados e dos bacharéis/tecnólogos: base para possibilitar o trabalho coletivo e práticas efetivamente integradoras no sentido de romper com a dualidade entre professor da educação geral e professor da formação profissional, disciplinas da educação geral e disciplinas da educação profissional.

Imbernón (2011) acredita que uma formação que beneficie os professores deve, além de trabalhar os conteúdos, também explorar as atitudes; ser feita de forma interativa, refletindo no contexto sobre as situações práticas reais; e deve ser experimentada, proporcionando a oportunidade para desenvolver uma prática reflexiva competente. Além disso, para o autor, a formação centrada na escola, considera o professor como sujeito e não objeto de formação, que possui conhecimento e quadro teórico construído a partir de sua prática.

Quando se fala de formação centrada na escola, entende-se que a instituição educacional transforma-se em lugar de formação prioritária diante de outras ações formativas. (IMBERNÓN, 2011, p. 85).

As ideias de Candau (2001) coadunam com Imbernón (2011) no que se referem ao processo formativo no local de trabalho.

O *locus* da formação a ser privilegiado é a própria escola; isto é, é preciso deslocar o *locus* da formação continuada de professores da universidade para a própria escola de primeiro e segundo graus. (CANDAU, 2001, p. 55).

A formação continuada centrada na escola aparece como uma maneira de reagir aos modelos tradicionais que apresentam atividades e metodologias para serem reproduzidas em sala de aula. A prática docente se associa à compreensão de que o ensino acontece num espaço no qual as pessoas, o tempo, o conhecimento, o lugar e os objetivos não são iguais e tem peculiaridades que a formação continuada deve potencializar.

A formação contínua deve contribuir para a mudança educacional e para a redefinição da profissão docente. Neste sentido, o espaço pertinente da formação contínua já não é o professor isolado, mas sim o professor inserido num corpo profissional e numa organização escolar. Por isso, é importante ultrapassar a “lógica dos catálogos” (ofertas diversificadas de cursos e ações de formação) e construir dispositivos de parceria entre todos os atores implicados no processo da formação contínua. (NÓVOA, 2002, p.38, grifos do autor).

Sobre quem poderia ser o mediador nesse processo, Imbernón (2011) fala em assessor de formação permanente como o formador do profissional da educação, como sendo o que deveria intervir a partir das demandas dos professores ou das

instituições, com o objetivo de auxiliar no processo de resolver os problemas ou situações problemáticas profissionais que lhes são próprios, subordinando eventuais contribuições formativas à problemática específica mediante uma negociação prévia e envolvendo os professores num processo de compromisso de reflexão na ação.

Nos Institutos Federais, o pedagogo demonstra ser um profissional com competência humana e técnica sobre a educação, apto para desempenhar esse papel em decorrência da própria especificidade da função, que é planejar e acompanhar a execução do processo didático e pedagógico.

Quando se atribuem ao pedagogo as tarefas de coordenar e prestar assistência pedagógico-didática ao professor, não está se supondo que ele deva ter domínio dos conteúdos-métodos de todas as matérias. Sua contribuição vem dos campos do conhecimento implicados no processo educativo-docente, operando uma intersecção entre a teoria pedagógica e os conteúdos-métodos específicos de cada matéria de ensino, entre o conhecimento pedagógico e a sala de aula. (LIBÂNEO, 2007, p.62).

Portanto, consideramos aqui a importância de a formação continuada para os professores da educação profissional técnica de nível médio, além de ser realizada no contexto, considerando a prática como objeto da formação, envolva de forma complementar as seguintes dimensões: os princípios do ensino médio integrado e a relação com o mundo do trabalho, com a compreensão da concepção do trabalho como princípio educativo como base para a organização e desenvolvimento curricular em seus objetivos, conteúdos e métodos de ensino-aprendizagem; a formação na área dos conhecimentos específicos para o domínio do conteúdo a ser ministrado; e a formação didático-político-pedagógica, necessária para a prática docente em sala de aula.

Para isso, esses conhecimentos podem ser trabalhados em modalidades de formação continuada como: cursos, oficinas e jornadas.

Como formadores, podem ser os pedagogos e professores da própria instituição ou professores e profissionais de fora dela.

No apêndice A, disponibilizamos um plano de ensino como sugestão de um curso que tem como objetivo oportunizar momentos de reflexão e diálogo sobre o histórico e os princípios norteadores do ensino médio integrado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O saber docente se caracteriza por ser inconcluso, demandando um constante aprendizado que tem como ponto de partida a formação inicial, permanecendo durante toda a vida profissional. A partir disso, pensar na formação continuada que aconteça no contexto de trabalho significa compreender que o espaço escolar deve constituir-se como o *locus* de aprendizagem para o docente, considerando a prática como objeto da formação.

O desafio continua sendo a proposta de uma escola de qualidade para todos, ligada ao mundo econômico, tecnológico e cultural. Uma sociedade justa e inclusiva passa fundamentalmente pela escola, portanto, a formação do professor deve sempre ser considerada e valorizada.

REFERÊNCIAS

CANDAU, Vera Maria. Formação continuada de professores: tendências atuais. *In*: CANDAU, Vera Maria. (org.). **Magistério: construção cotidiana**. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2001. p. 51-68.

CIAVATTA, Maria. A formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e identidade. **Trabalho Necessário**, Niterói, v. 3, n. 3, p. 01-20, 2005. Disponível em: <http://periodicos.uff.br/trabalhonecessario/issue/view/266>. Acesso em: 21 dez. 2017.

FRIGOTTO, Gaudêncio. Concepções e mudanças no mundo do trabalho e o ensino médio. *In*: FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise (orgs.). **Ensino médio integrado: concepção e contradições**. São Paulo: Cortez, 2005. p. 57-82.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** 9. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

MACHADO, Lucília Regina de Souza. Diferenciais inovadores na formação de professores para a educação profissional. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, Brasília, v. 1, n. 1, p. 8-22, jun. 2008.

MOURA, Dante Henrique. Educação básica e educação profissional e tecnológica: dualidade histórica e perspectivas de integração. **Holos**, Natal, v. 2, ano 23, p. 4-30, 2007. Disponível em: <http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/11>. Acesso em: 21 dez. 2017.

MOURA, Dante Henrique. A formação de docentes para a educação profissional e tecnológica. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, Brasília, v. 1, n. 1, p. 23-38, jun. 2008.

MOURA, Dante Henrique. **Trabalho e formação docente na educação profissional**. 1. ed. Curitiba: IFPR – EAD, 2014.

NÓVOA, António. **Formação de professores e trabalho pedagógico**. Lisboa: Educa, 2002.

NÓVOA, António. **Professores - imagens do futuro presente**. Lisboa: Educa, 2009.

RAMOS, Marise. Possibilidades e desafios na organização do currículo integrado. *In*: FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise. (orgs.). **Ensino médio integrado: concepção e contradições**. São Paulo: Cortez, 2005. p. 106-127.

RAMOS, Marise. Ensino médio integrado: ciência, trabalho e cultura na relação entre educação profissional e educação básica. *In*: MOLL, Jaqueline. **Educação**

profissional e tecnológica no Brasil contemporâneo: desafios, tensões e possibilidades. Porto Alegre: Artmed, 2010. p. 42-57.

APÊNDICE A - PLANO PARA O CURSO NA PERSPECTIVA DO ENSINO
MÉDIO INTEGRADO

Ementa
<p>Legislação e organização da Educação Profissional e Tecnológica; Trajetória histórica da Educação Profissional e Tecnológica no Brasil; Articulação da Educação Profissional e Tecnológica com a Educação Básica; Currículo Integrado; Formação do professor da Educação Profissional e Tecnológica; Pesquisa como princípio pedagógico; Trabalho como princípio educativo; Projetos integradores; Contextualização; Interdisciplinaridade; Tecnologia na Educação Profissional e Tecnológica.</p>
Objetivos
<p>Objetivo Geral: Oportunizar momentos de reflexão e diálogo sobre o histórico e os princípios norteadores do Ensino Médio Integrado.</p> <p>Objetivos Específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Abordar o histórico, princípios e organização da Educação Profissional e Tecnológica; • Promover momentos de reflexão e diálogo entre o corpo docente sobre o significado, princípios e objetivos da Educação Profissional e Tecnológica; • Oportunizar a compreensão dos princípios norteadores que embasam a organização, planejamento e desenvolvimento do Ensino Médio Integrado; • Refletir sobre as exigências que a integração entre a Educação Profissional e Tecnológica com o Ensino Médio traz para o professor; • Discutir a aplicabilidade da pesquisa como princípio pedagógico para a constituição do ser social e profissional; • Discutir o trabalho como princípio que integra as dimensões básicas da educação, configurando-se fundamental para integração curricular da Educação Profissional Técnica de Nível Médio; • Abordar os projetos integradores com foco na formação humana integral; • Abordar a importância da contextualização e interdisciplinaridade nos projetos integradores; • Compartilhar experiências sobre projetos integradores; • Refletir sobre as possibilidades e desafios do uso da tecnologia na Educação Profissional Técnica de Nível Médio.

Conteúdo Programático

1º Encontro: Dualidade Histórica da Educação Profissional e Tecnológica

Carga horária: 4 horas

Leituras:

- Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.
- Politecnicidade e Formação Integrada: confrontos conceituais, projetos políticos e contradições históricas da educação brasileira.

Questão norteadora: Qual a atuação dos Institutos Federais na superação da dualidade histórica da Educação Profissional e Tecnológica?

2º Encontro: Concepções de Ensino Médio Integrado

Carga horária: 4 horas

Leituras:

- Concepção de Ensino Médio Integrado.
- Educação básica e educação profissional e tecnológica: dualidade histórica e perspectivas de integração.

Questão norteadora: Diante dos fundamentos do currículo integrado, quais são os desafios de sua materialização na realidade educacional brasileira?

3º Encontro: Educação Profissional e Tecnológica e os desafios para a formação docente

Carga horária: 4 horas

Leitura:

- Diferenciais inovadores na formação de professores para a educação profissional.
- A formação de docentes para a educação profissional e tecnológica.

Questão norteadora: Dominar os conhecimentos específicos do campo de atuação é suficiente para o professor atuar na Educação Profissional e Tecnológica?

4º Encontro: Pesquisa como princípio pedagógico.

Carga horária: 4 horas.

Leitura:

- A pesquisa como princípio pedagógico na Educação Profissional Técnica de Nível Médio para a constituição do ser social e profissional.

Questão norteadora: Como a pesquisa pode ser um caminho didático e investigativo para o aluno atingir independência intelectual e, assim, poder atuar na condição de sujeito capaz de pensar por si e de (re) construir conhecimentos?

5º Encontro: Trabalho como princípio educativo

Carga horária: 4 horas

Leitura:

- Educação básica e educação profissional e tecnológica: dualidade histórica e perspectivas de integração.

Questão norteadora: o trabalho como princípio educativo necessita da intencionalidade de que, através da ação educativa, os indivíduos compreendem enquanto vivenciam a própria formação. Como adotar práticas que deixem de lado o domínio enciclopédico de conhecimentos desarticulados?

6º Encontro: Projetos Integradores

Carga horária: 4 horas

Leitura:

- Práticas integradoras e Ensino Integrado.
- Práticas pedagógicas e ensino médio integrado.

Questão norteadora: Como potencializar/implementar os projetos integradores na instituição?

7º Encontro: Tecnologia na Educação Profissional Técnica de Nível Médio

Carga horária: 4 horas

Leitura:

- Tecnologia, Trabalho Docente e Educação.

Questão norteadora: Utilizar a tecnologia em sala de aula é, de certa forma desafiador, tendo em vista o risco do uso da tecnologia pela tecnologia em si mesma, apenas como adereço da contemporaneidade no currículo escolar. Como integrar a tecnologia ao currículo de forma dialética?

Metodologia
Leitura de texto, seminário, debate iniciando com pergunta norteadora, texto reflexivo.
Avaliação
<p>Avaliação dos professores:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ao longo dos encontros, considerando: o domínio do conhecimento, a capacidade de contextualização do assunto e a participação nas discussões, demonstrando reflexão sobre a concepção de Educação Profissional e Tecnológica que tem orientado a prática; • Ao final do curso, solicitando um texto reflexivo que considere os conteúdos abordados, a experiência vivenciada e os debates realizados ao longo do período.
Recursos Necessários
Notebook, projetor, textos e livros.
Referências
<p>ARAÚJO, Ronaldo Marcos de Lima. Práticas pedagógicas e Ensino Integrado. 1. ed. Curitiba: IFPR – EAD, 2014. Disponível em: http://curitiba.ifpr.edu.br/wp-content/uploads/2016/05/Práticas-pedagógicas-e-ensino-integrado.pdf. Acesso em: 28 jan. 2019.</p> <p>ARAÚJO, Ronaldo Marcos de Lima; FRIGOTTO, Gaudêncio. Práticas pedagógicas e ensino integrado. Revista Educação em Questão, Natal, v. 52, n.38, p. 61-80, maio/ago. 2015. Disponível em: https://periodicos.ufrn.br/educacaoemquestao/article/view/7956. Acesso em: 12 jan. 2019.</p> <p>BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: Ministério da Educação, [2018]. Disponível em: www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm. Acesso em: 12 jan. 2019.</p> <p>LIMA FILHO, Domingos Leite; TONO, Cineiva Paulino; OLIVEIRA, Rosângela Gonçalves de. Tecnologia, Trabalho Docente e Educação. 1. ed. Curitiba: IFPR – EAD, 2014. Disponível em: http://curitiba.ifpr.edu.br/wp-content/uploads/2016/05/Tecnologia-trabalho-docente-e-educacao.pdf. Acesso em: 28 jan. 2019.</p> <p>MACHADO, Lucília Regina de Souza. Diferenciais inovadores na formação de professores para a educação profissional. Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica, Brasília, v. 1, n. 1, p. 8-22, jun. 2008.</p> <p>MOURA, Dante Henrique. Educação básica e educação profissional e tecnológica: dualidade histórica e perspectivas de integração. Holos, Natal, v. 2, ano 23, p. 4-30,</p>

2007. Disponível em: <http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/11>. Acesso em: 12 jan. 2019.

MOURA, Dante Henrique. A formação de docentes para a educação profissional e tecnológica. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, Brasília, v. 1, n. 1, p. 23-38, jun. 2008.

MOURA, Dante Henrique; LIMA FILHO, Domingos Leite; SILVA, Mônica Ribeiro. Politecnia e Formação Integrada: confrontos conceituais, projetos políticos e contradições históricas da educação brasileira. **Revista Brasileira da Educação**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 63, p. 1057-1080, out./dez. 2015.

RAMOS, Marise. **Concepção do ensino médio integrado**. 2008. Disponível em: http://forumeja.org.br/go/sites/forumeja.org.br/go/files/concepcao_do_ensino_medio_integrado5.pdf. Acesso em: 12 jan. 2019.

VALER, Salete; BROGNOLI, Ângela; LIMA, Laura. A pesquisa como princípio pedagógico na educação profissional técnica de nível médio para a constituição do ser social e profissional. **Fórum Linguístico**, Florianópolis, v. 14, n. 4, p. 2785-2803, out./dez. 2017.



O trabalho DIÁLOGOS NA
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL
TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO de
Claudia Maria Bezerra da Silva e
Edlamar Oliveira dos Santos está
licenciado com uma Licença Creative
Commons - Atribuição-NãoComercial
4.0 Internacional.

Baseado no trabalho disponível em
<https://educapes.capes.gov.br/>.

Podem estar disponíveis autorizações
adicionais às concedidas no âmbito
desta licença em
<https://educapes.capes.gov.br/>.